

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica

**Uso de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados em
estudantes do curso de farmácia: um estudo transversal**

Carolina Maranhão Meneghel Amaral

Trabalho de Conclusão do Curso de
Farmácia-Bioquímica da Faculdade de
Ciências Farmacêuticas da Universidade
de São Paulo

Orientadora:

Profa. Dra. Patricia Melo Aguiar

São Paulo
2019

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	2
LISTA DE FIGURAS	3
RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODOS	7
2.1. <i>Desenho e local do estudo</i>	7
2.2. <i>População estudada</i>	7
2.3. <i>Coleta dos dados</i>	7
2.4. <i>Análise dos dados</i>	8
3. RESULTADOS	8
4. DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	18
6. REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Características dos estudantes de farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP em uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão	9
Tabela 2 -	Uso de medicamentos psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão por estudantes de farmácia	11
Tabela 3 -	Fatores associados com o consumo de psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão por estudantes de farmácia	12
Tabela 4 -	Regressão logística binária multivariada dos fatores associados com o consumo de psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão entre estudantes de farmácia	13

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Período do curso que os estudantes iniciaram o tratamento com psicotrópicos	12
------------	---	----

RESUMO

AMARAL, C. M. M. **Uso de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados em estudantes do curso de farmácia: um estudo transversal.** 33 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

Palavras-chave: prevalência, psicotrópicos, medicamentos, depressão, ansiedade, estudantes de farmácia.

INTRODUÇÃO: Ansiedade e depressão são importantes transtornos mentais e sua prevalência está aumentando na população mundial. É de interesse público que se realizem estudos sobre o tema, pois esses transtornos são incapacitantes, trazendo prejuízo para o indivíduo e a sociedade. A maior parte dos estudos sobre ansiedade e depressão são realizados com estudantes de medicina e há carência de informação sobre o comportamento desses transtornos em estudantes de farmácia.

OBJETIVO: Mapear a utilização de medicamentos para ansiedade e depressão e seus fatores associados entre os estudantes de graduação em farmácia da Universidade de São Paulo. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo transversal, no período de maio a julho de 2019, com os estudantes regularmente matriculados no curso de farmácia. Os dados foram coletados pela aplicação de questionário *online*, com questões sobre variáveis sociodemográficas e uso de medicamentos psicotrópicos. Foram realizadas análise descritiva exploratória dos dados, bem como o qui-quadrado para identificar possíveis fatores associados ao uso de medicamentos para ansiedade e depressão. Potenciais variáveis foram em seguida

analisadas por regressão logística binária multivariada, sendo o valor $p \leq 0,05$ considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Foram incluídas 198 respostas válidas neste estudo, com maioria dos respondentes pertencendo ao gênero feminino e idade média de 22,3 anos. Após análise dos dados, foi observado que 17,7% dos estudantes de farmácia consumiam medicamentos para o tratamento da ansiedade e 13,1% para depressão. Os medicamentos psicotrópicos mais consumidos foram escitalopram e fluoxetina, sendo observado que o início do tratamento é mais frequente no início e final do curso. As variáveis acompanhamento psicológico e estar insatisfeito com o curso de farmácia foram associadas de forma significativas com o consumo de medicamentos para ansiedade, e renda familiar entre 3-15 salários mínimos, ser religioso/espiritualizado e acompanhamento psicológico com o uso de medicamentos para depressão.

CONCLUSÃO: A partir dos resultados obtidos neste trabalho, observa-se alta prevalência do consumo de medicamentos para ansiedade e depressão entre os estudantes de graduação em farmácia. Esse trabalho aponta a necessidade de maior discussão sobre o cuidado em saúde mental, com a proposição de ações preventivas no início e ao final do curso e para estudantes com fatores de risco reconhecidamente importantes.

1. INTRODUÇÃO

Transtornos mentais como ansiedade e depressão são consideradas como o mal do século, sendo crescente a prevalência na população. A Organização Mundial da Saúde publicou que a proporção da população global com depressão e transtorno de ansiedade em 2015 foi estimada em 4,4% e 3,6%, respectivamente (WHO, 2017). No Brasil esse dado é maior, sendo que a depressão atinge 11.548.577 (5,8%) da população e os distúrbios relacionados à ansiedade afetam 18.657.943 (9,3%) dos brasileiros (OPAS/OMS, 2017). O fenômeno de adoecimento mental coletivo tem sido largamente estudado, pois tal realidade traz sérias preocupações para as autoridades e gestores de saúde pública, pois tais transtornos são sabidamente incapacitantes e trazem consequências físicas, econômicas e sociais para o indivíduo adoecido como também para toda a sociedade (NEVES FILHO, 2009)

Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) da Associação Psiquiátrica Americana, os transtornos de ansiedade incluem aqueles que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados, compreendendo transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada, fobias, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático. Em contrapartida, os transtornos depressivos são caracterizados por humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Incluem transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica e outro transtorno depressivo especificado ou não especificado (APA, 2014).

Os sintomas dos transtornos de ansiedade e os de depressão podem variar de formas leves a graves e comumente se apresentam simultaneamente (WHO, 2013).

Atualmente existe grande preocupação em avaliar a prevalência de ambos os transtornos mentais em estudantes universitários. Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno mental durante a sua formação acadêmica. Dentre tais transtornos, a depressão e a ansiedade são os

mais comuns (VASCONCELOS et al., 2015). Segundo a literatura, estudantes da área de saúde são mais propensos a apresentar sintomas depressivos e ansiosos e, assim, a prevalência de depressão e ansiedade é maior nesses estudantes, comparado a população em geral (JANUARY et al., 2018). A presença de sintomas depressivos e ansiosos relevantes na população universitária aumenta o baixo rendimento, evasão, risco de abuso de álcool e outras substâncias, desonestidade acadêmica, bem como suicídio (MAYER et al., 2016; IP et al., 2016).

Sabe-se que durante a fase de transição do ensino médio para a universidade/ futuro profissional, os estudantes enfrentam desafios relacionais (estabelecimento de novos vínculos), acadêmicos (adaptação novo modelo de avaliação e aprendizagem, pressão, elevada carga horária), vocacionais (estabelecimento de identidade de carreira, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho), entre outros (expectativa familiar, encargos financeiros, desregulação do sono) (BRANDTNER & BARDAGI, 2009; MARCHI et al., 2013; VASCONCELOS et al., 2015). Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e vivência das experiências de formação profissional se apresenta, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, quando ocorre dificuldade exacerbada no enfrentamento destes desafios (MONTEIRO et al., 2007).

É importante observar que a maioria dos estudos publicados na literatura se concentra em transtornos mentais entre estudantes de medicina e desconsidera os estudantes de outras áreas da saúde (JANUARY et al., 2018; ROTENSTEIN et al., 2016; MAYER et al., 2016). Uma recente revisão sistemática sobre prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de farmácia, que incluiu apenas cinco estudos transversais, mostrou que a prevalência de ansiedade variou entre 29,3% e 50,3% e a prevalência de depressão, entre 4,9% e 51,1%. Os resultados inéditos confirmam que a prevalência desses transtornos em estudantes de farmácia é elevada, fazendo-se imperiosa a elaboração de estratégias para a melhoria na vivência acadêmica dos indivíduos (LOPES, 2019).

Conhecer os fatores que influenciam negativamente a qualidade de vida e o desempenho dos estudantes durante a sua formação acadêmica facilita a promoção da saúde, maior satisfação com o ensino, além de ajustes na própria grade curricular (TEMPSKI et al., 2012). Contudo, ainda existe carência de estudos que explorem o perfil dos estudantes de farmácia que utilizam medicamentos para o tratamento de

ansiedade e depressão, quais os medicamentos mais consumidos, além de possíveis fatores associados, como gênero, período na faculdade e idade. Diante deste cenário, o presente estudo objetivou mapear a utilização de medicamentos para ansiedade e depressão e seus fatores associados entre os estudantes de graduação em farmácia da Universidade de São Paulo.

2. MÉTODOS

2.1. Desenho e local de estudo

Foi realizado um estudo transversal no período de 13 de maio de 2019 a 16 de julho de 2019 com os estudantes de graduação regularmente matriculados no curso de farmácia, período integral e noturno, da Universidade de São Paulo (USP). A USP é a maior universidade pública brasileira e está entre as 150 melhores universidades do mundo (USP, 2019). A Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) tem cerca de 900 estudantes matriculados, distribuídos nos cursos integral e noturno. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (CAAE: 03205618.6.0000.0067).

2.2. População estudada

Foram convidados para participar do estudo todos os estudantes matriculados no curso de farmácia da USP, independentemente do período, idade e gênero. Todos os estudantes que participaram deste estudo assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012). O tamanho da amostra foi calculado por meio de teste de proporção na população, sendo adotados $\alpha = 0,05$; erro máximo de 5% (poder de 95%), proporção de 16% para o uso de medicamentos para depressão ou ansiedade em estudantes da área da saúde no Brasil (ISTILLI et al., 2010; MARCHI et al., 2013; RIBEIRO et al., 2014) e um tamanho de população conhecido de 900 estudantes. Assim, estimou-se um tamanho de amostra de 169 estudantes de farmácia.

2.3. Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário *online* criado

na plataforma “Formulários Google” e sua divulgação ocorreu por meio do e-mail USP dos estudantes de farmácia, obtido com o serviço de graduação da FCF. A divulgação também foi realizada nas redes sociais (Facebook e WhatsApp) de modo a ampliar a possibilidade do número de respostas.

O questionário incluiu questões sobre variáveis sociodemográficas, tais como gênero, idade, ano de ingresso, período do curso, cor, renda familiar, com quem mora, tipo de relacionamento, prática de atividade física, uso abusivo de álcool e drogas ilícitas, religiosidade, acompanhamento psicológico e grau de satisfação com curso. Além disso, foi coletado uso de medicamento psicotrópico nos últimos 30 dias, tempo de uso, indicação terapêutica, médico prescritor, percepção da relação entre uso do psicotrópico com a graduação e uso de tratamento alternativo.

2.4. Análise dos dados

Todos os dados coletados foram sistematizados em planilha Microsoft Excel®. Primeiramente, foi realizada análise descritiva exploratória das variáveis envolvidas no estudo, com apresentação das frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. A seguir teste do qui-quadrado foi utilizado para identificar possíveis fatores associados ao uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e depressão. Variáveis com valor $p \leq 0,25$ foram posteriormente analisadas por meio de regressão logística binária multivariada para identificar preditores independentes associados ao uso dos medicamentos psicotrópicos. Os resultados da análise foram apresentados como odds ratios ajustados (OR) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%), com um valor de $p < 0,05$ sendo considerado estatisticamente significativo. Todas as análises estatísticas foram conduzidas utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 23.0 (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos).

3. RESULTADOS

Foram obtidas 207 respostas, sendo que 9 respostas foram desqualificadas por preenchimento incorreto da data de nascimento, visto que o ano informado foi 2019. Portanto a amostra foi constituída por 198 respostas válidas, o que equivale à 22,02% dos estudantes de graduação, regularmente matriculados no 1º semestre de

2019.

Dos estudantes incluídos no estudo, 17,7% (n=35) declaram tratamento para ansiedade e 13,1% (n=26) declaram tratamento para depressão, sendo que desses, 22 estudantes tratam os dois transtornos. A idade média do total de estudantes é de 22,3 (DP=3,3) anos, enquanto a idade média dos que apresentam ansiedade e depressão é de 22,5 (DP=3,0) e 22,6 (DP=3,9) anos, respectivamente. A maioria (76,8%) dos estudantes era do sexo feminino, período integral (53,0%), declara cor branca (73,7%), mora com os pais (73,7%), renda familiar entre 5-15 salários mínimos (38,4%) e apresenta relacionamento com parceiro fixo (49,5%). Além disso, apenas uma pequena parcela pratica atividade física regular (40,4%), faz uso abusivo de álcool (23,2%) e utiliza drogas ilícitas (19,2%). Mais de 75,0% da amostra indicou ser religiosa ou espiritualizada. Quanto ao acompanhamento psicológico, pode-se notar que 27,8% (n=55) dos participantes o fazem, sendo que há estudantes que não fazem esse acompanhamento e estão em tratamento para ansiedade e/ou depressão; e há também estudantes que fazem acompanhamento e não necessitam de tratamento com ansiolíticos e/ou antidepressivos. A maioria dos estudantes está satisfeita ou neutra em relação ao curso de farmácia. As características gerais dos participantes estão na Tabela 1, sendo apresentado para cada variável a relação para ansiedade e depressão.

Tabela 1. Características dos estudantes de farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP em uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão.

Variáveis	Total	Medicamentos para ansiedade		Medicamentos para depressão	
		Sim	Não	Sim	Não
Idade, média (DP)	n=198 22,3 (3,3)	22,5 (3,0)	22,2 (3,4)	22,6 (3,9)	22,2 (3,3)
Gênero feminino, n (%)	152 (76,8)	28 (14,1)	124 (62,6)	20 (10,1)	132 (66,7)
Ano de ingresso, n (%)					
Anterior a 2013	13 (6,6)	4 (2,0)	9 (4,5)	5 (2,5)	8 (4,0)
2013	18 (9,1)	2 (1,0)	16 (8,1)	0 (0,0)	18 (9,1)
2014	39 (19,7)	9 (4,5)	30 (15,2)	4 (2,0)	35 (17,7)
2015	28 (14,1)	4 (2,0)	24 (12,1)	1 (0,5)	27 (13,6)
2016	23 (11,6)	3 (1,5)	20 (10,1)	3 (1,5)	20 (10,1)
2017	24 (12,1)	5 (2,5)	19 (9,6)	4 (2,0)	20 (10,1)
2018	16 (8,1)	5 (2,5)	11 (5,6)	4 (2,0)	12 (6,1)
2019	37 (18,7)	3 (1,5)	34 (17,2)	5 (2,5)	32 (16,2)
Período integral, n (%)	105 (53,0)	19 (9,6)	86 (43,4)	15 (7,6)	90 (45,5)
Cor da pele, n (%)					
Branca	146 (73,7)	27 (13,6)	119 (60,1)	21 (10,6)	125 (63,1)
Amarela	17 (8,6)	1 (0,5)	16 (8,1)	1 (0,5)	16 (8,1)
Parda	24 (12,1)	6 (3,0)	18 (9,1)	4 (2,0)	20 (10,1)

Variáveis	Total	Medicamentos para ansiedade		Medicamentos para depressão	
Preta	10 (5,1)	1 (0,5)	9 (4,6)	0 (0,0)	10 (5,1)
Indígena	1 (0,5)	0 (0,0)	1 (0,5)	0 (0,0)	1 (0,5)
Renda Familiar, n (%)					
>15	26 (13,1)	5 (2,5)	21 (10,6)	2 (1,0)	24 (12,1)
5-15	76 (38,4)	16 (8,1)	60 (30,3)	12 (6,1)	64 (32,3)
3-5	52 (26,3)	9 (4,5)	43 (21,7)	9 (4,5)	43 (21,7)
1-3	41 (20,7)	5 (2,5)	36 (18,2)	3 (1,5)	38 (19,2)
Até 1	3 (1,5)	0 (0,0)	3 (1,5)	0 (0,0)	3 (1,5)
Com que mora, n (%)					
Com os pais	146 (73,7)	24 (12,1)	122 (61,6)	20 (10,1)	126 (63,6)
Sozinho	22 (11,1)	6 (3,0)	16 (8,1)	4 (2,0)	18 (9,1)
Outros	30 (15,2)	5 (2,5)	25 (12,6)	2 (1,0)	28 (14,1)
Relacionamento atual, n (%)					
Parceiro fixo	98 (49,5)	15 (7,6)	83 (41,9)	9 (4,5)	89 (44,9)
Parceiro multiplus	5 (2,5)	1 (0,5)	4 (2,0)	2 (1,0)	3 (1,5)
Sem parceiro	95 (48,0)	19 (9,6)	76 (38,4)	15 (7,6)	80 (40,4)
Atividade física regular, n (%)	80 (40,4)	13 (6,6)	67 (33,8)	9 (4,5)	71 (35,9)
Uso abusivo de álcool, n (%)	46 (23,2)	5 (2,5)	41 (20,7)	6 (3,0)	40 (20,2)
Uso de drogas ilícitas, n (%)	38 (19,2)	8 (4,0)	30 (15,2)	6 (3,0)	32 (16,2)
Religião					
Relig. Organizacional	43 (21,7)	5 (2,5)	38 (19,2)	1 (0,5)	42 (21,2)
Relig. Não Organizacional	33 (16,7)	5 (2,5)	28 (14,1)	4 (2,0)	29 (14,6)
Espiritualidade	75 (37,9)	14 (7,1)	61 (30,8)	9 (4,5)	66 (33,3)
Irreligião	47 (23,7)	11 (5,6)	36 (18,2)	12 (6,1)	35 (17,7)
Acompanhamento psicológico	55 (27,8)	27 (13,6)	28 (14,1)	19 (9,6)	36 (18,2)
Satisfação com o curso					
Muito satisfeito	16 (8,1)	2 (1,0)	14 (7,1)	1 (0,5)	15 (7,6)
Satisfeito	83 (41,9)	14 (7,1)	69 (34,8)	10 (5,1)	73 (36,9)
Neutro	58 (29,3)	7 (3,5)	51 (25,8)	7 (3,5)	51 (25,8)
Insatisfeito	34 (17,2)	11 (5,6)	23 (11,6)	7 (3,5)	27 (13,6)
Muito insatisfeito	7 (3,5)	1 (0,5)	6 (3,0)	1 (0,5)	6 (3,0)
Tratamento alternativo, n (%)					
Homeopatia	7 (3,5)	2 (1,0)	5 (2,5)	1 (0,5)	6 (3,0)
Fitoterapia	16 (8,1)	0 (0,0)	16 (8,1)	0 (0,0)	16 (8,1)
Florais	14 (7,1)	2 (1,0)	12 (6,1)	0 (0,0)	14 (7,1)
Outros	15 (7,6)	5 (2,5)	10 (5,1)	2 (1,0)	13 (6,6)

A Tabela 2 apresenta as características dos tratamentos para ansiedade e/ou depressão realizados pelos estudantes. É possível notar que dentre os 39 estudantes que estão em tratamento, 89,7% tratam ansiedade e 66,7% tratam depressão. A maioria dos estudantes (64,1%) faz o tratamento com apenas 1 psicotrópico, sendo que a quantidade média de medicamentos por aluno é de 1,5 (DP=0,8) psicotrópicos. Os psicotrópicos mais utilizados são escitalopram e fluoxetina, sendo que mais da metade dos estudantes (51,3%) usam um dos dois medicamentos. A maioria dos estudantes (20/39) iniciou o tratamento há menos de 1

ano, 79,5% dos participantes relacionam o uso do psicotrópico com a graduação e 84,6% dos tratamentos foram prescritos pelo psiquiatra.

Tabela 2. Uso de medicamentos psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão por estudantes de farmácia.

Variáveis	39 estudantes de farmácia em uso de psicotrópico
Ansiedade, n (%)	35 (89,7)
Depressão, n (%)	26 (66,7)
Medicamentos psicotrópicos, média (DP)	1,5 (0,8)
Escitalopram, n(%)	10 (25,6)
Fluoxetina, n(%)	10 (25,6)
Sertralina, n(%)	5 (12,8)
Desvenlafaxina, n(%)	4 (10,3)
Clonazepam, n(%)	3 (7,7)
Alprazolam, n(%)	2 (5,1)
Carbonato de Lítio, n(%)	2 (5,1)
Fluvoxamina, n(%)	2 (5,1)
Quetiapina, n(%)	2 (5,1)
Topiramato, n(%)	2 (5,1)
Trazodona, n (%)	2 (5,1)
Venlafaxina, n(%)	2 (5,1)
Zolpidem, n(%)	2 (5,1)
Outros, n(%) ^a	10 (25,6)
Tempo de tratamento, n(%)	
0 a 1 ano	20(51,3)
1 a 2 anos	10 (25,6)
2 a 3 anos	1 (2,6)
3 a 4 anos	1 (2,6)
4 a 5 anos	2 (5,1)
Mais de cinco anos	5 (12,8)
Relaciona o uso do psicotrópico com a graduação, n (%)	
Sim, totalmente	7 (18,0)
Sim, parcialmente	24 (61,5)
Não	8 (20,5)
Profissional prescriptor, n (%)	
Psiquiatra	33 (84,6)
Neurologista	3 (7,7)
Outros ^b	3 (7,7)

a= Amitriptilina+Clordiazepóxido, Bupropiona, Clozapina, Diazepam, Duloxetina, Lisdexanfetamina, Lorazepam, Nortriptilina, Paroxetina, Vortioxetina. b= Clínico Geral, Ginecologista, Hebiatra.

Na Figura 1 está demonstrada estimativa em qual momento da graduação foi necessário o estudante iniciar seu tratamento, gerada pela comparação do tempo de tratamento com o ano de ingresso dos estudantes, sendo observado dois picos de

maior prevalência.

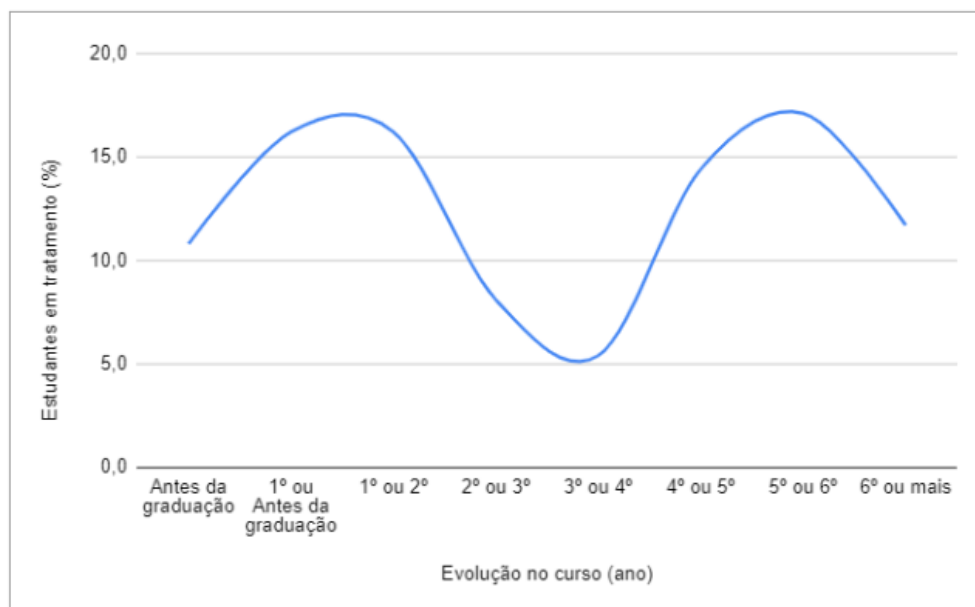


Figura 1. Período do curso que os estudantes iniciaram o tratamento com psicotrópicos

A Tabela 3 mostra os possíveis fatores associados ao uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e/ou depressão. O teste qui-quadrado mostrou que as variáveis cor da pele, renda familiar, com que mora, uso abusivo de álcool, religiosidade, acompanhamento psicológico, tratamento alternativo e satisfação com o curso eram promissoras ($p \leq 0,25$) para inclusão no modelo de regressão logística multivariada.

Tabela 3. Fatores associados com o consumo de psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão por estudantes de farmácia.

Variáveis	Medicamentos para ansiedade			Medicamentos para depressão		
	Sim	Não	Valor de p	Sim	Não	Valor de p
Gênero			0,781			1,000
Masculino	7	39		6	40	
Feminino	28	124		20	132	
Período do curso			1,000			0,764
Integral	19	86		15	90	
Noturno	16	77		11	82	
Cor da pele			0,214			0,258
Branca	27	119		21	125	
Parda	6	18		4	20	
Outros	2	26		1	27	

Variáveis	Medicamentos para ansiedade		Medicamentos para depressão	
Renda Familiar		0,461		0,181
>15	5	21	2	24
3-15	25	103	21	107
<3	5	39	3	41
Com quem mora		0,236		0,501
Sozinho	6	16	4	18
Outros	29	147	22	154
Relacionamento Atual		0,524		0,394
Sem parceiro	19	76	15	80
Outros tipos	16	87	11	92
Prática de atividade física regular	13	67	9	71
Uso abusivo de álcool	5	41	6	40
Uso de droga ilícita	8	30	6	32
Religiosidade/Espiritualidade		0,337		0,008
Irreligião	11	36	12	35
Religiosidade/espiritualidade	24	127	14	137
Acompanhamento psicológico	27	28	19	36
Tratamentos alternativos	7	41	3	45
Satisfação com o curso		0,092		0,365
Insatisfeito/Muito insatisfeito	12	29	8	33
Neutro	3	18	3	18
Satisfeito/Muito satisfeito	20	116	15	121
Ingresso no curso		0,929		0,400
2018-2019	8	45	9	44
2016-2017	8	39	7	40
2014-2015	13	54	5	62
≤2013	6	25	5	26

A análise de regressão (Tabela 4) mostrou que as variáveis acompanhamento psicológico e estar insatisfeito com o curso de farmácia estão significativamente associadas (variáveis com valor de $p < 0,05$) com o consumo de medicamentos para ansiedade. Por outro lado, as variáveis renda familiar entre 3-15 salários mínimos, ser religioso/espiritualizado e acompanhamento psicológico estão associadas com o uso de medicamentos para depressão.

Tabela 4. Regressão logística binária multivariada dos fatores associados com o consumo de psicotrópicos para ansiedade e/ou depressão entre estudantes de farmácia.

Variáveis	Medicamentos para ansiedade		Medicamentos para depressão	
	Odds ratio [IC 95%]	Valor de p	Odds ratio [IC 95%]	Valor de p
Cor da pele				
Branca	3,059[0,549-17,049]	0,202	-	-
Parda	7,373[0,904-60,159]	0,062	-	-

Variáveis	Medicamentos para ansiedade		Medicamentos para depressão	
Outras	-	-	-	-
Renda familiar				
<3	-	-	2,532[0,318-20,145]	0,380
3-15	-	-	6,346[1,124-35,818]	0,036
>15	-	-	-	-
Uso abusivo de álcool	0,342[0,96-1,223]	0,099	-	-
Ter religiosidade-espiritualidade	-	-	0,188[0,063-0,555]	0,002
Morar sozinho	2,643[0,717-9,747]	0,144	-	-
Acompanhamento psicológico	20,226[7,557-54,133]	0,000	15,599[5,342-45,554]	0,000
Tratamentos alternativos	-	-	0,346[0,084-1,422]	0,141
Satisfação com o curso				
Insatisfeito	3,211[1,073-9,610]	0,037	-	-
Neutro	0,815[0,173-3,841]	0,795	-	-
Satisfeito	-	-	-	-

4. DISCUSSÃO

Para o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo brasileiro focado no uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e/ou depressão em estudantes de graduação em farmácia e os seus fatores associados. Nesta amostra, foi observado que 17,7% dos estudantes fazem uso de medicamentos psicotrópicos para ansiedade e 13,1% para depressão. Comparado com a prevalência mundial destes transtornos, que é de 3,6% para ansiedade e 4,4% para depressão (WHO, 2017), nossos achados ratificam um consumo elevado de medicamentos para ansiedade e depressão entre universitários. Também é importante observar que recente revisão sistemática sobre a prevalência destes transtornos em estudantes de farmácia revelou que a ansiedade varia entre 29,3% e 50,3% e a depressão entre 4,9% e 51,1% (LOPES, 2019). Desta forma, foi observado que o consumo de psicotrópicos para ansiedade está abaixo da prevalência apresentada, enquanto o consumo de psicotrópicos para a depressão está compatível com a faixa de prevalência do transtorno. Estudos conduzidos na França e no Brasil que demonstraram o consumo de psicotrópicos em geral pelos estudantes de farmácia, relataram consumo de 9,4% e de 21%, respectivamente (BALAYSSAC et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2019), sendo estes achados semelhantes ao encontrado neste estudo.

No mundo, pode-se observar maior prevalência de ansiedade e depressão no gênero feminino. A Organização Mundial da Saúde aponta que a ansiedade atinge

4,6% das mulheres e 2,6% dos homens e a depressão atinge 5,1% das mulheres e 3,6% dos homens (WHO, 2017). No presente estudo, 14,1% das estudantes mulheres consumiram medicamentos para ansiedade, comparado a apenas 3,5% dos homens. Para a depressão, o consumo de medicamentos foi de 10,1% em mulheres e de 3,0% em homens. Tais resultados de consumo de medicamentos corroboram com estudos publicados na literatura, que são bem consistentes em apontar maior prevalência para os transtornos de ansiedade e depressão entre as mulheres (AMARAL et al., 2008; BRANDTNER & BARDAGI, 2009; MAYER et al., 2016; FERNANDES et al., 2018). Tenta-se explicar esse destaque feminino pelo fato de vivermos em uma sociedade em que a mulher ainda tem que vencer maiores obstáculos para a sua independência social e econômica, realizando dupla jornada, enfrentando maiores conflitos que os homens e, por isso, tendem a reagir com maior grau de ansiedade em condições de alta pressão psicológica (CARVALHO et al., 2015; SOARES, 2017). Ainda, podemos considerar que as mulheres reconhecem mais prontamente determinados e variados sintomas, o que contribui para a diferença na busca de serviços e oferta de tratamento (APA, 2014).

Em relação ao tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão, os dois psicotrópicos mais usados foram escitalopram e fluoxetina, seguidos por sertralina. Esses três medicamentos pertencem à classe farmacológica dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), tendo indicação terapêutica para tratamentos dos transtornos depressivos e ansiosos. Os ISRS surgiram na década de 80 e com o lançamento da fluoxetina ocorreu uma imensa revolução no mercado farmacêutico, colocando os antidepressivos como um dos medicamentos mais consumidos nos EUA nos últimos dez anos (MACHADO & FERREIRA, 2014). A preferência por ISRS é uma tendência de consumo no Brasil e no mundo devido sua boa tolerabilidade, além do alto investimento em marketing pela indústria farmacêutica (PREVEDELLO, 2017). No estudo brasileiro realizado por Oliveira et al. (2019), fluoxetina e sertralina estavam entre os dez psicotrópicos mais consumidos. Referente ao escitalopram, ele consta como 16º no Ranking de maior faturamento no ano de 2017 no Brasil (ANVISA, 2018), demonstrando sua alta prescrição e venda.

Dos estudantes em tratamento, é importante observar que 79,5% relacionam parcialmente ou totalmente o uso dos psicotrópicos com a graduação em farmácia. Assim, é necessário entender os momentos em que os transtornos se desenvolvem

para propor medidas preventivas de modo a cuidar da saúde mental dos estudantes. Como apontado neste estudo, há dois picos de início de uso de psicotrópicos, nos anos iniciais e finais da graduação, demonstrando que nesses períodos os estudantes têm maior dificuldade em lidar com as pressões psicológicas. É no período inicial do curso, com o recente ingresso no ensino superior, que o aluno passa por transformações em sua vida. São esperados momentos de crise, a depender das condições particulares de cada indivíduo, além da necessidade de adaptação ao novo contexto educacional (BRANDTNER & BARDAGI, 2009; MARCHI et al., 2013; VASCONCELOS et al., 2015; MALKI, 2015). Por outro lado, ao final do curso existem novas pressões que se relacionam com a própria finalização do curso, ingresso no mercado de trabalho, o início de uma nova carreira e futuro profissional (CERCHIARI, 2004; SHAMSUDDIN et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2019). Considerando que o ambiente educacional é um possível desencadeador dos transtornos, mesmo o aluno tendo a percepção de que o tratamento não se relaciona com a graduação, é necessária atenção para que o quadro clínico não se agrave.

Embora a depressão possa afetar indivíduos de todas as idades e em todas as esferas da vida, a Organização Mundial da Saúde indica que o risco de ficar deprimido é aumentado pela pobreza, desemprego, entre outros (OMS, 2017). Ainda, menos da metade daqueles afetados no mundo recebem tratamento, sendo um dos obstáculos a falta de recursos (OPAS/OMS, 2018). Neste estudo, os estudantes quem tem renda entre 3-15 salários mínimos foram os que apresentaram maiores chances de utilizar medicamentos para o tratamento da depressão. No estudo conduzido por Oliveira et al. (2019), também foi observado que quanto maior a renda, maior a tendência ao uso de psicotrópicos. Entretanto, diversos estudos associam a prevalência da depressão com a menor renda familiar (SOLDERA et al., 2004; STEPTOE et al., 2007; TEH et al., 2015; YLLI et al., 2016), sugerindo que apesar da população de maior renda não ser a de maior prevalência da doença, ela apresenta melhores condições financeiras para buscar atendimento médico e realizar o tratamento.

No presente estudo, o estudante que declarou ser religioso ou espiritualizado apresentou menor chance de necessitar de tratamento para depressão, comparado com aqueles que declararam irreligião. Sabe-se que religiosidade e espiritualidade

auxiliam os indivíduos no enfrentamento de suas doenças, aumentando a esperança e o conforto e melhorando a qualidade emocional e cognitiva, sendo fator protetor principalmente para os indivíduos sob estresse psicossocial (ALMEIDA et al., 2006; YUASA, 2012; ALMEIDA et al., 2014). Somado a isso, estudos conduzidos na área de saúde mental evidenciam que religiosidade e espiritualidade estão associadas a menores níveis de sintomas depressivos, sintomas pós-traumáticos, estresse percebido, transtorno de personalidade, como também um efeito positivo na adesão ao tratamento (WEBER & PARGAMENT, 2014). É interessante apontar que as emoções causam efeitos benéficos no organismo, tendo como um dos resultados a produção de endorfina, hormônio responsável pela sensação de bem-estar, e os mesmos efeitos são notados quando são vivenciadas situações de extrema alegria e prazer mediadas pela religiosidade ou espiritualidade (MURAKAMI & CAMPOS, 2012). Dessa maneira, é possível entender que estas práticas levam a um equilíbrio emocional, gerando qualidade de vida aos indivíduos.

É importante observar que a insatisfação com o curso de farmácia aumentou em 3 vezes a chance de um estudante necessitar de tratamento para ansiedade, em comparação àqueles que estão satisfeitos ou neutros. A insatisfação, contrariedade ou decepção em relação ao curso de graduação escolhido, apresenta-se como crise devido ao questionamento e a identificação com a escolha da carreira (MALKI, 2015). É notório que mesmo o estudante estando insatisfeito e em tratamento da sua saúde mental, muitos permanecem no curso. Somente aqueles com desajustamentos muito intensos, consideram a evasão como alternativa para escapar de situação acadêmica insustentável, sendo que muitas vezes eles se mantêm na universidade pelo peso da pressão social e familiar para conclusão do curso superior (BUENO, 1993; BARDAGI & HUTZ, 2005; BARLEM et al., 2012).

O acompanhamento psicológico e o uso de medicamentos psicotrópicos estão fortemente associados. Estudantes que fazem uso de psicotrópicos para ansiedade e depressão apresentaram chances maiores de 20 e 15 vezes, respectivamente, de buscar apoio emocional. O trabalho multiprofissional entre psiquiatras e psicólogos vem aumentando e é valorizado reciprocamente, sendo sabido pelos psicólogos que o tratamento combinado entre psicofarmacologia e psicoterapia traz benefícios para os pacientes em sofrimento psicológico, dependendo de uma avaliação caso a caso, visto que cada indivíduo possui

necessidades singulares (KIMURA, 2005; AZEVEDO et al., 2018).

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiro, não foi possível identificar com exatidão em que ano da graduação ou em qual semestre o estudante iniciou o uso do psicotrópico, visto que a pesquisa foi realizada no final do primeiro semestre e o questionamento do tempo de início do tratamento foi feito em intervalos de um em um ano. Ainda, o estudo foi realizado em uma única faculdade de farmácia, o que dificulta a generalização dos achados para toda a população de estudantes em farmácia no Brasil e mundo. Por fim, seria importante relacionar outras condições possivelmente associadas, como histórico familiar e o exercício de atividade remunerada junto com a graduação.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho apontou alta prevalência do consumo de medicamentos psicotrópicos para o transtorno de ansiedade e depressão entre os estudantes de graduação em farmácia. A maioria dos estudantes relaciona o seu tratamento com a graduação, existindo dois períodos ao longo do curso que detêm atenção especial em relação à saúde mental dos estudantes, os anos iniciais e finais do curso. A maioria dos tratamentos são prescritos por psiquiatra e os medicamentos mais consumidos são antidepressivos da classe dos ISRS. As variáveis acompanhamento psicológico e estar insatisfeitos com o curso de farmácia foram associados de forma significativa com o consumo de medicamento para ansiedade, e renda familiar entre 3-15 salários mínimos, ser religioso/espiritualizado e acompanhamento psicológico com o uso de medicamentos para depressão. Esse trabalho permite que ocorra reflexão a respeito do tema, servindo de incentivo para se desenvolver mais estudos na área e implantar ações preventivas de atenção psicossocial que sejam aplicáveis dentro da rotina na faculdade, sobretudo no início e ao final do curso e para os estudantes com os fatores de risco reconhecidamente importantes.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; KOENIG, H. G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental Health: review of evidence and practical guidelines. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 176-182, 2014.

ALMEIDA, A. M.; LOTUFO, NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

AMARAL, G. F.; GOMIDE, L. M. P.; BATISTA, M. P. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008.

AMERICAN PSYCHIATRICK ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5**. 5.ed., Porto Alegre, Artmed, 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anuário estatístico do mercado farmacêutico 2017**. 3.ed. Brasília, 2018.

AZEVEDO, C. B. F.; FAGUNDES, J. A.; PINHEIRO, A. F. S. Psicoterapia e psicofarmacologia: a percepção dos psicólogos. **Revista de Psicologia**. v. 30, n. 2, p. 281-290, 2018.

BALAYSSAC, D.; PEREIRA, B.; DARFEUILLE, M.; et al. Use of Psychotropic Medications and Illegal Drugs, and Related Consequences Among French Pharmacy Students – SCEP Study: A Nationwide Cross-Sectional Study. **Frontiers in Pharmacology**, v. 9, p.1-12, 2018

BARDAGI, M; HUTZ, C. S. Evasão Universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais: Rev. Interinstitucional de Psicologia**. v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Institui Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paidéia**, Riberão Preto, n. 05, p. 9-16, 1993.

CARVALHO E. A.; BERTOLINI, S. M. M. G.; MILANI, R. G.; MARTINS, M. C. Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Cienc. Cuid. Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas, Ciências Biomédicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

FERNADES, C. S. E; AZEVEDO, R. C. S; GOLDBAUM, M.; BARROS, M. B. A. Psychotropic use patterns: Are there differences between men and women? **Plos ONE**, v. 13, n. 11, e0207921, 2018. Disponível em: < <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0207921>>

IP, E. J.; NGUYEN, K.; SHAH, B. M.; DOROUDGAR, S.; BIDWAL, M. K. Motivations and predictors of cheating in pharmacy school. **Am J Pharm Educ**. v. 80, n. 133, p. 1-7, 2016.

ISTILLI, P. T.; MIASSO, A. I; PADOVAN, C. M.; CRIPPA, J. A.; TIRAPELLI, C. R. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 131-139, 2010.

JANUARY, J., MADHOMBIRO, M., CHIPAMAUNGA, S., et al. Prevalence of depression and anxiety among undergraduate university students in low- and middle-income countries: a systematic review protocol. **Syst Rev**. v. 7, n. 57, p. 1-5, 2018.

KIMURA, A. M., **Psicofármacos e Psicoterapia: a visão de psicólogos sobre medicação no tratamento**. 2005. Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2005.

LOPES, J. M. N. **Prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de farmácia: uma revisão sistemática**. 2019. 25f. Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MACHADO, L. V.; FERREIRA, R. R. A indústria farmacêutica e a psicanálise diante da “epidemia de depressão”: respostas possíveis. **Psicologia em Estudo**. v.19, n.1, p.135-144, 2014.

MALKI, Y. **A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea: análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação Profissional da USP**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARCHI, K. C.; BARBARO, A. M.; MIASSO, A. I., TIRAPELLI, C. R. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 15, n. 3, p. 731-739, 2013.

MAYER, F.B.; SANTOS, I. S.; SILVEIRA, P. S. P, et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **BMC Med Educ**. v.

16, n. 282, p. 1-9, 2016.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007.

MURAKAMI, R., CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: um desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 65 n. 2, p. 361-367, 2012.

NEVES FILHO, J. M., **Saúde Mental, Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família: a implantação de unidades básicas de apoio à Saúde Mental na região sul do Município de São Paulo - um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, L. B.; PARREIRAS, J. A. R.; SEBASTIÃO, E. C. O; SILVA, G. N. Increase of binucleated cells in the oral mucosa: a study on the use of psychotropics by students of a Brazilian institution. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 65, n. 6, p. 870-879, 2019

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.** Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aula-ment-a-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa - Depressão.** Março de 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095>

RIBEIRO, A. G., et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014

ROTENSTEIN, L.S., RAMOS, M.A., TORRE, M., et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA.** v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SHAMSUDDIN, K.; FADZIL, F.; ISMAIL, W. S. W.; et al. Correlates of depression, anxiety and stress among Malaysian university students. **Asian Journal Of Psychiatry,** v. 6, n. 4, p. 318-323, 2013.

SOARES, J. **Uso de medicamentos controlados por estudantes do curso de odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina.** Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia - Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SOLDERA, M., DALGALARRONDO, P., CORREA FILHO, H. R., SILVA, C. A. M.

Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-283, 2004

STEPTOE, A.; TSUDA, A.; TANATA, Y.; WARDLE, J. Depressive symptoms, socio-economic background, sense of control, and cultural factors in university students from 23 countries. **International Journal of Behavioral Medicine**. v. 14, n. 2, p. 97-107, 2007.

TEMPSKI, P.; BELLODI, P.L.; PARO, H.B., et al. What do medical students think about their quality of life? A qualitative study. **BMC Med Educ**. v. 5, n. 12, p. 1-8, 2012.

TEH, C. K., NHO, C. W.; ZULKIFLI, R. A. B.; et al, Depression, Anxiety and Stress among Undergraduate Students: A Cross Sectional Study. **Open Journal of Epidemiology**. v. 5, n. 4, p. 260-268, 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). USP sobe 50 posições e está entre as 150 melhores universidades do mundo. **Jornal da USP**. Agosto de 2019. Disponível em:<<https://jornal.usp.br/institucional/usp-sobe-posicoes-e-esta-entre-as-150-melhores-do-mundo/>>

VASCONCELOS, T. C.; DIAS, B. R. F.; ANDRADE, L. R.; et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

WEBER, S. R.; PARGAMENT, K. The role of religion and spirituality in mental health. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 27, e. 5, p. 358-363, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental Health Action Plan 2013-2020** Geneva. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates**. Geneva. 2017.

YLLI, A.; MISZKURKA, M.; PHILLIPS, S. P.; et al. Clinically relevant depression in old age: An international study with populations from Canada, Latin America and Eastern Europe. **Psychiatry Research**. v. 241, p. 263-241, 2016.

YUASA, C. S. **A depressão feminina no discurso de mulheres**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações ao participante

A pesquisadora responsável Patricia Melo Aguiar e a aluna Carolina Maranhão Meneghel Amaral vêm por meio deste convidá-lo(a) a participar do projeto “Uso de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados em estudantes de farmácia: um estudo transversal”, objeto do Trabalho de Conclusão de Curso da referida aluna.

Objetivo do trabalho

O estudo será realizado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP) e tem como objetivo mapear o uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão pelos alunos de graduação em farmácia e seus fatores associados.

Por que eu deveria participar?

A realização deste trabalho justifica-se pelo crescente número de casos de transtornos em saúde mental entre alunos de ensino superior no Brasil, sendo o tema objeto de estudo em outros cursos universitários na área da Saúde. Trata-se de um problema crescente de saúde pública, impactando não só a formação profissional, como também outros âmbitos da vida dos indivíduos afetados. A partir das informações coletadas, almeja-se elaborar estratégias de apoio dentro da FCF-USP que possam contribuir para o bem-estar psicossocial dos alunos e para o enriquecimento das informações disponíveis sobre o tema, assim colaborando para a melhoria da educação farmacêutica.

Como se dará a sua participação?

A sua participação no referido estudo será no sentido responder questionário online previamente elaborado com questões fechadas e abertas, e duração de 05 a 10 minutos. Neste questionário, serão englobadas questões sobre o uso de medicamentos para ansiedade e depressão, além de outras variáveis que podem influenciar o uso de tais medicamentos, como: idade, gênero, ano de graduação, cor, renda familiar, moradia, atividade física, status de relacionamento, uso de álcool e drogas, acompanhamento psicológico, religiosidade, grau de satisfação com o curso de farmácia-bioquímica.

Riscos da pesquisa e via do TCLE

Sua participação, nesta pesquisa, é voluntária e você não receberá qualquer pagamento para participar. Você também não terá despesas decorrentes desta pesquisa. O risco de participação na pesquisa é mínimo, mas caso ocorra algum dano decorrente da sua participação, você poderá pedir indenização, conforme determina a lei. Você poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, sem penalização alguma e sem qualquer prejuízo à sua imagem e, caso desista, poderá solicitar a retirada de seus dados arquivados. Você irá assinar de forma online o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e poderá imprimir uma cópia em arquivo .pdf para seu conhecimento e registro. Será garantido o livre acesso as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo ao longo de todo o processo de participação, incluindo o período prévio ao preenchimento do questionário.

Sigilo e divulgação das informações

As informações coletadas pelos pesquisadores do projeto serão arquivadas em pasta própria em computador da equipe. Os resultados do presente estudo deverão ser publicados em livros e/ou artigos, ficando vedada, no entanto, para outros fins que não sejam acadêmicos. Os seus dados serão confidenciais e não serão revelados a terceiros. Sua identidade será mantida em sigilo quando os resultados da pesquisa forem publicados ou divulgados em eventos científicos ou em aulas.

Caso você tenha alguma dúvida em relação a esta pesquisa, poderá entrar em contato com os pesquisadores envolvidos, a aluna Carolina Maranhão Meneghel Amaral (celular: 11-95333-3570; e-mail: cmeneghelamaral@gmail.com) ou com a Profa. Patricia Melo Aguiar (celular: 11-99967-4637, e-mail: aguiar.pm@usp.br).

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Protocolo de Pesquisa.

☐ Aceito

☐ Não aceito

ANEXO B - Questionário Sociodemográfico e informações sobre o uso de medicamento

1. Esta pesquisa é direcionada para estudantes de graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Você é estudante regularmente matriculado nesta instituição?

☐ Sim

☐ Não

2. Qual o seu gênero?

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Qual a sua data de nascimento?

4. Qual o seu ano de ingresso no curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP?

☐ 2019

☐ 2018

☐ 2017

☐ 2016

☐ 2015

☐ 2014

☐ 2013

☐ Anterior à 2013

5. Qual o seu período?

☐ Integral

☐ Noturno

6. Qual a sua cor da pele/raça?

☐ Branca

☐ Amarela

- ☐ Parda
- ☐ Preta
- ☐ Indígena

7. Qual a sua renda familiar?

- ☐ + de 15 salários mínimos
- ☐ de 05 a 15 salários mínimos
- ☐ de 03 a 05 salários mínimos
- ☐ de 01 a 03 salários mínimos
- ☐ Até 01 salário mínimo

8. Com quem você mora?

- ☐ Sozinho
- ☐ Com os pais
- ☐ Com outra pessoa

9. Qual é o seu relacionamento atual?

- ☐ Com parceiro fixo
- ☐ Com múltiplos parceiros
- ☐ Sem parceiros

10. Você pratica atividade física regular? (150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa.)

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Você faz uso abusivo de álcool? (Ingestão de cinco ou mais doses de bebida alcoólica para homens e quatro ou mais doses para mulheres, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias.)

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Você utilizou alguma droga ilícita nos últimos 30 dias? (Drogas ilícitas são

aquelas cuja comercialização é proibida pela legislação vigente em determinado País. São exemplos: cocaína, maconha, crack, heroína, etc.)

☐ Sim

☐ Não

13. Qual o seu tipo de religiosidade ou espiritualidade? (Religião = sistema organizado de crenças e práticas observadas pela comunidade, apoiado por rituais que reconhecem, idolatram e comunicam-se com ou aproxima-se do Sagrado. Pode ser organizacional (participação na igreja ou templo religioso) ou não organizacional (rezar, ler livros, assistir programas religiosos na televisão). Espiritualidade = parte complexa e multidimensional da experiência humana, tem a ver com reflexão, a relação com o sagrado ou o transcendente, a busca pelo significado da vida. A espiritualidade pode ou não estar vinculada a uma religião.)

☐ Religiosidade organizacional

☐ Religiosidade não organizacional

☐ Espiritualidade

☐ Outros _____

14. Você faz algum acompanhamento psicológico?

☐ Sim

☐ Não

15. Qual o seu grau de satisfação com o curso de Farmácia?

Pontuação de 1 a 10, sendo 1 Totalmente insatisfeito e 10 Totalmente satisfeito

16. Você fez uso de medicamento psicotrópico para ansiedade e/ou depressão nos últimos 30 dias? (Se sua resposta for "sim", ir para a Questão 17. Se sua resposta for "não", ir para a Questão 22.)

☐ Sim

☐ Não

17. Se sim, qual(is) medicamento(s)? Informar nome e dose (por exemplo, sertralina 50 mg).

18. Para qual(is) condição(ões) o(s) medicamento(s) foi(ram) prescrito(s)?

☐ Ansiedade

☐ Depressão

19. Você iniciou o tratamento há quanto tempo?

☐ 0 a 1 ano

☐ 1 a 2 anos

☐ 2 a 3 anos

☐ 3 a 4 anos

☐ 4 a 5 anos

☐ Mais que 5 anos

20. Você relaciona o uso do medicamento psicotrópico com a graduação na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP?

☐ Sim, totalmente

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

21. Qual profissional prescreveu o(s) medicamento(s)?

☐ Psiquiatra

☐ Clínico geral

☐ Endocrinologista

☐ Ginecologista

☐ Outros _____

22. Você fez uso de medicina alternativa para tratamento de ansiedade e/ou depressão nos últimos 30 dias?

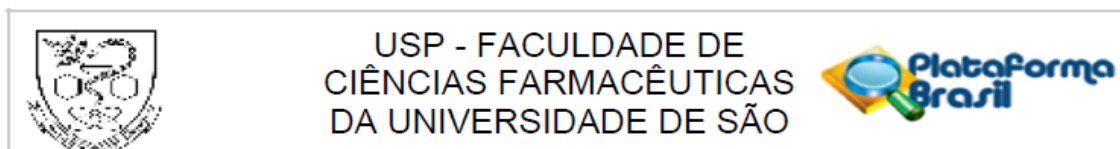
☐ Não

☐ Sim, homeopatia

☐ Sim, fitoterapia

☐ Sim, florais

☐ Outros _____

ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Ansiedade e depressão em estudantes de farmácia: vamos entender o problema e contribuir para a melhoria da educação farmacêutica?

Pesquisador: Patricia Melo Aguiar

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 03205618.6.0000.0067

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.306.604

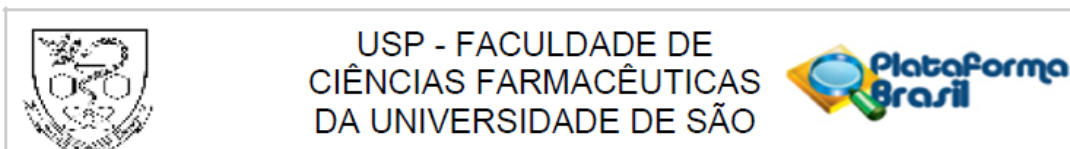
Apresentação do Projeto:

Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno mental durante a sua formação acadêmica. Dentre tais transtornos, a depressão e a ansiedade são os mais comuns. Segundo a literatura, a prevalência de depressão e/ou ansiedade entre os estudantes das profissões de saúde é maior do que na população em geral, o que pode impactar adversamente o seu futuro profissional. A presença de sintomas depressivos e ansiosos relevantes nesta população aumenta o número de abandonos, baixo rendimento, o risco de abuso de álcool e outras substâncias, desonestidade acadêmica e até suicídio. Diante disso, o presente estudo objetiva avaliar o uso de medicamentos e seus fatores associados, bem como identificar situações acadêmicas geradoras de ansiedade e/ou depressão em estudantes de farmácia. Para tanto, serão realizados: um estudo de utilização de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados entre estudantes do Curso de Farmácia Bioquímica da Universidade de São Paulo; além de um estudo qualitativo para entender a percepção dos estudantes do Curso de Farmácia Bioquímica da Universidade de São Paulo sobre o uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e/ou depressão no cotidiano universitário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112
Bairro: Butantã **CEP:** 05.508-000
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3091-3622 **Fax:** (11)3031-8986 **E-mail:** cepfct@usp.br



Continuação do Parecer: 3.306.604

Avaliar o uso de medicamentos e fatores associados, além de identificar situações acadêmicas geradoras de ansiedade e/ou depressão em estudantes de farmácia.

Objetivo Secundário:

- Mapear a utilização de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados entre estudantes do Curso de Farmácia-Bioquímica da Universidade de São Paulo.
- Entender a percepção dos estudantes do Curso de Farmácia-Bioquímica da Universidade de São Paulo sobre o uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e/ou depressão no cotidiano universitário.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco mínimo.

Benefícios:

Espera-se que o trabalho contribua para a discussão deste importante tema entre os docentes, estudantes e sociedade, possibilitando a elaboração de estratégias voltadas à superação deste desafio e melhoria da educação farmacêutica dentro da FCF-USP.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal, que envolverá 180 participantes, estudantes de graduação do curso de farmácia da Universidade de São Paulo (USP), os quais serão entrevistados por meio de questionários (não apresentados no projeto) no período de abril a agosto de 2019. Conforme descrito no projeto, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) tem aproximadamente 900 estudantes matriculados, distribuídos nos cursos integral e noturno, considerando uma taxa de retorno de 20% da população estudada, estima-se a participação de 180 estudantes. Serão incluídos todos os estudantes matriculados no Curso de Farmácia Bioquímica da FCF-USP, em qualquer período, e independente da idade e gênero. A pesquisa será também divulgada por meio de redes sociais (Facebook e WhatsApp). O estudo será realizado em duas etapas: 1) Estudo de utilização de medicamentos para ansiedade e/ou depressão entre estudantes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP. Nesta etapa, os dados serão coletados por meio de questionário online (criado na plataforma "Formulários Google") cujo link será enviado para e-mail USP dos estudantes de farmácia (obtidos por meio do contato com o serviço de graduação da FCF). O questionário abordará questões sobre: idade, gênero, ano de graduação, cor, renda familiar, moradia, atividade física, lazer, uso de serviço de suporte psicológico, religiosidade, grau de satisfação com o curso de farmácia (todas variáveis dependentes), e uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade e/ou depressão nos últimos 15 dias (variável independente).

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112
 Bairro: Butantã CEP: 05.508-000
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)3091-3622 Fax: (11)3031-8986 E-mail: cepfcf@usp.br



USP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO



Continuação do Parecer: 3.306.604

Será avaliada a associação entre o uso de medicamentos para o tratamento destes transtornos mentais e as demais variáveis dependentes do estudo.

2) Estudo qualitativo sobre a percepção dos estudantes da FCF-USP sobre o uso de medicamentos para ansiedade e depressão - nesta etapa serão realizadas entrevistas dos participantes. Esta entrevista ocorrerá em uma sala privada e serão gravadas em áudio. Elas serão guiadas por um roteiro de entrevista com perguntas semiestruturadas para entender o uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão no cotidiano universitário, por exemplo: "Como você pode descrever o seu desempenho na graduação antes e depois do uso do(s) medicamento(s)?" , "Você acredita que há alguma relação entre os transtornos de ansiedade e/ou depressão e a rotina durante a graduação? Se sim, explique como seria essa relação?" , "Como você acha que a universidade/faculdade pode contribuir para trazer benefícios aos estudantes nesse contexto?". Ainda, serão coletados os seguintes dados para caracterizar os participantes do estudo, como idade, gênero, ano de graduação e tipo de diagnóstico de transtorno mental.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente projeto não é um estudo multicêntrico; não é um estudo internacional; a pesquisa será desenvolvida com a colaboração de duas alunas de graduação do curso de Farmácia da FCF-USP e de um médico psiquiatra do HU-USP, conforme descrição da equipe, adequadamente apresentada no corpo do projeto. A Folha de Rosto está corretamente preenchida, datada e assinada pelos responsáveis. O cronograma está adequado. Conforme

currículo (Plataforma Lattes), a pesquisadora responsável é professora da FCF/USP e tem experiência na área em que o projeto se insere. Os documentos apresentados contemplam os requisitos (documentos anexos: declaração de anuência da Chefia do Departamento de Farmácia; declarações de participação dos 03 pesquisadores colaboradores). Foi anexada a declaração da Comissão do TCC indicando a aprovação do projeto. Foram apresentados 02

TCLEs (um para cada uma das etapas da pesquisa), os quais estão na forma de convite em uma linguagem de fácil compreensão.

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências e inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112
Bairro: Butantã CEP: 05.508-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3091-3622 Fax: (11)3031-8986 E-mail: cepfcf@usp.br



**USP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO**



Continuação do Parecer: 3.306.604

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1247216.pdf	06/05/2019 10:36:13		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1247216.pdf	06/05/2019 10:28:26		Aceito
Outros	Declaracao_CEP_Quali.pdf	06/05/2019 10:27:31	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Outros	Declaracao_CEP_EUM.pdf	06/05/2019 10:27:10	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Outros	Resposta_recomendacoes_CEP_FCF2.pdf	06/05/2019 10:25:48	Patricia Melo Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Qualitativo_corrigido2.docx	06/05/2019 10:22:58	Patricia Melo Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EUM_corrigido2.docx	06/05/2019 10:22:43	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_corrigido2.pdf	06/05/2019 10:22:22	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Cronograma	Cronograma2.docx	06/05/2019 10:20:31	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Patricia.pdf	19/11/2018 11:08:43	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_assinada.pdf	07/11/2018 18:37:27	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Carolina.pdf	07/11/2018 18:31:16	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Fabiola.pdf	07/11/2018 18:31:05	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Marcio.pdf	07/11/2018 18:25:53	Patricia Melo Aguiar	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	07/11/2018 18:25:35	Patricia Melo Aguiar	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112
 Bairro: Butantã CEP: 05.508-000
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)3091-3622 Fax: (11)3031-8986 E-mail: cepfcf@usp.br



USP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO



Continuação do Parecer: 3.306.604

SAO PAULO, 07 de Maio de 2019

Assinado por:
Mauricio Yonamine
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 580, Bloco 13A, sala 112
Bairro: Butantã CEP: 05.508-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3091-3622 Fax: (11)3031-8986 E-mail: cepfcf@usp.br

Página 05 de 05

27/09/2019 *chfmaral*

Data e assinatura da aluna

Patrícia Melo Aguiar

Data e assinatura da orientadora
27/09/2019